

EM VIDA¹Luiz Magno Marques de Abreu²

Atirou-se do mais alto prédio da cidade
Era um homem triste, sem filhos, sem esposa
Sem nada

Vivia a murmurar a alegria que não tinha
E, volta e meia, pensava em tentar
Amava dolorosamente o esperado
(que nunca vinha)
E, por algum motivo, amava o cinza

Subiu as escadas, olhou o céu
Amaldiçoou o criador
Fechou os olhos
E saltou...

Naqueles poucos segundos em que caía
Refletiu sozinho sobre a vida
Descobriu que era nada
(desgraça infinita)
Mas milésimos antes de tocar o solo
Percebeu que nada sendo,
Poderia ser tudo,
Pois o nada não tinha medida

E desesperado para voltar no tempo
Morreu ainda no ar
De arrependimento.

Belo Horizonte - Noite.

(Aos dezesseis anos, contemplando o abismo de cima do beliche).

¹ Poema escrito aos dezesseis anos de idade, refletindo acerca de nossa frágil existência e infinitas potencialidades que se escondem em nosso íntimo.

² Mestrando em Educação e Docência (UFMG), graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), professor na rede privada de ensino e integrante do Grupo de Estudos e Ações em Filosofia e Educação (GRUPELHO - FaE/UFMG).